UNIFACEX

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO FINANCEIRA

FEVEREIRO, 2019

S U M Á R I O

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO 4
1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES 4
1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS 4
1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO 6
1.4. HISTÓRICO DO CURSO 6
2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS 8
2.1. DA MANTENEDORA 8
2.1.1. Identificação 8
2.1.2. Dirigente Principal 8
2.1.3. Finalidades 8
2.2. DA MANTIDA 9
2.2.1. Identificação 9
2.2.2. Atos Legais de Constituição 9
2.2.3. Dirigentes Principais 9
2.2.4. Histórico da IES 10
2.2.5. Área de Atuação e Inserção Regional 12
2.2.6. População da Área de Influência do UNIFACEX 12
2.2.7. Contexto Educacional 13
2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO 19
2.3.1. Perfil Institucional 19
2.3.1.1. Missão 19
2.3.1.2. Visão de Futuro 19
2.3.1.3. Princípios 20
2.3.1.4. Objetivo Geral 21
2.3.1.5. Objetivos Específicos 22
2.3.2. Autoavaliação Institucional 23
2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação 26
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 28
3.1.1. Apresentação do projeto do curso 28
3.1.2. Justificativa do Curso 28
3.1.3. Concepção do Curso 30
3.1.4. Articulação do PPC com o PDI 32
3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem 33
3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso 33
3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso 33
3.1.8. Flexibilidade 34
3.1.9. Concepção de pesquisa, foco em iniciação científica 34
3.1.10. Concepção de extensão 35
3.2. OBJETIVOS DO CURSO 38
3.3.1. Geral: 38
3.3.2. Específicos: 38
3.4. PERFIL DO EGRESSO 39
3.5. ESTRUTURA CURRICULAR 41
3.5.1. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO 43
3.6. CONTEÚDOS CURRICULARES 44
3.7. METODOLOGIA 45
3.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO) 46
3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 47
3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 48
3.11. APOIO AO DISCENTE 48
3.11.1. Acolhimento 48
3.11.2. Apoio psicopedagógico ao discente 48
3.11.3. Mecanismos de Nivelamento 49
3.11.4. Atendimento Extraclasse 50
3.11.5. Monitoria 50
3.11.6. Organização Estudantil 51
3.11.7. Concessão de Bolsas 52
3.11.8. Estágios não-obrigatórios 52

3.12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 55
3.13. ATIVIDADES DE TUTORIA 57
3.14. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA 57
3.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 58
3.16. SALA VIRTUAL 59
3.17. MATERIAL DIDÁTICO 60
3.18. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOES DE ENSINO-APRENDIZAGEM 61
3.19. NÚMERO DE VAGAS 63
4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 65
4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO 65
4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 66
4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR 67
4.3.1. Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES 70
4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 71
4.5. CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO) 71
4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO 72
4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE 74
4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR 75
4.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA 77
4.10. EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA 77
4.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO 77
4.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 79
4.13. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA 79
4.14. INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA. 80
4.15. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 81
5. INFRAESTRUTURA 82
5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 82
5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 82
5.3. SALA COLETIVA DOS PROFESSORES 83
5.4. SALAS DE AULAS 83
5.5. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS 84
5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 85
5.7. BIBLIOTECA DO UNIFACEX 100
5.7.1. Instalações Físicas da Biblioteca 100
5.7.2. Horário de Funcionamento da Biblioteca 101
5.7.3. Serviços Ofertados pela Biblioteca 101
5.7.4. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico 102
5.7.5. Acervo da Biblioteca 102
5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 104
5.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 105

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea ***d*** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: "criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável". A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

1.2. ATENDIMENTO DO CURSO AOS ASPECTOS NORMATIVOS GERAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004, 6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 102
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 25
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os

	demais cursos. Referência localizada na página 45 e 97
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 45.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei n° 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei n° 10.639, de 09 de janeiro de 2003.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através da disciplina de História, Sociedade e Cultura e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 88
Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sustentabilidade e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 89
Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto n° 4.281, de junho de 2002.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Gestão Socioambiental e em outras atividades de forma transversal. Referência localizadas páginas 44 e 89
NDE	O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso; seus membros atuam em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral); pelo menos 60% de seus membros possuem titulação stricto sensu; tem o coordenador de curso como integrante; Referência localizada na páginas 61 e 62.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 41 e 42
TCC	Não se aplica. Não é obrigatório nos Cursos Superiores de Tecnologia.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 05.

1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

Denominação do curso:	CST em Gestão Financeira				
Habilitação:	-				
Modalidade:	Tecnológico				
Endereço de oferta do curso:	Avenida Mal Deodoro da Fonseca, 540, Cidade Alta, Natal/RN				
Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)	Portaria de Autorização MEC nº 32/2010 Portaria de Reconhecimento 213 de 17/05/2013 – DIREG Portaria 702 de 18/12/2013 – DIREG (Renovação de Reconhecimento)				
Turno de funcionamento:	**Integral**	**Matutino**	**Vespertino**	**Noturno**	**Total**
(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:	-	-	-	50	50
Regime de matrícula:	Semestral por disciplina				
Dimensão das turmas:	**Teórica**		**Prática**		
	50 (cinquenta) alunos		-		
Duração do curso:	**Tempo Mínimo**		**Tempo Máximo**		
	04 (quatro) semestres = 02 (dois) anos		08 (oito) semestres = 04 (quatro) anos		

1.4. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 03/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Organização e o Funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia; nos Pareceres CNE/CES nº 436/2001 e CNE/CP nº 29/2002, homologados pelo Ministro da Educação em 12 de dezembro de 2002; no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, instituído pela Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006, que aprovou em extrato o referido catálogo; no Parecer CES/CNE nº 277/2006, que dispõe sobre a nova

forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação; e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX, foi criado em 2010 pela Portaria 32 de 2010 – DIREG/MEC e teve seu reconhecimento através da Portaria 213 de 17/05/2013 – DIREG, com nota máxima, conceito 5, e sendo renovada pela Portaria 702 de 18/12/2013 – DIREG, em virtude do conceito 4, no Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE). Em 2015, no último ciclo avaliativo do ENADE com resultado publicado, o curso obteve CPC e ENADE 5, despontando como um dos melhores cursos do país, de acordo com dados gerados pelo Ministério de Educação.

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do UNIFACEX.

.

2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

2.1. DA MANTENEDORA

2.1.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS						
CNPJ:	08.241.911/0001-12						
End.:	Rua ORLANDO SILVA					**nº:**	2896
Bairro:	CAPIM MACIO	**Cidade:**	NATAL	**CEP:**	59080-020	**UF:**	RN
Fone:	(84) 3235-1415		**Fax:**	(84) 3235-1433			
E-mail:	secretaria@facex.com.br						

2.1.2. DIRIGENTE PRINCIPAL

Nome:	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
CPF:	004.254.604-44
E-mail:	secretaria@facex.com.br

2.1.3. FINALIDADES

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;
- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;

- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

2.2. DA MANTIDA

2.2.1. IDENTIFICAÇÃO

Mantida:	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)						
End.:	Rua Orlando Silva					**nº:**	2897
Bairro:	Capim Macio	**Cidade:**	Natal	**CEP:**	59.080-020	**UF:**	RN
Fone:	(84) 3235-1415			**Fax:**	(84) 3235-1433		
E-mail:	secretaria@facex.com.br						
Site	www.unifacex.com.br						

2.2.2. ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
Documento/Nº:	Portaria nº 1.099/2012
Data Documento:	31 de agosto de 2012
Data da Publicação:	04 de setembro de 2012

2.2.3. DIRIGENTES PRINCIPAIS

Cargo	Reitor		
Nome:	Raymundo Gomes Vieira		
Fone:	(84) 3235-1404	**Fax:**	(84) 3235-1433
E-mail:	vieira@unifacex.com.br		

Cargo	Pró-Reitor Acadêmico
Nome:	Richard Medeiros de Araújo

Fone:	(84) 3235-1415	**Fax:**	(84) 3235-1433
E-mail:	prorac@unifacex.edu.br		

Cargo	Pró-Reitora Administrativa		
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo		
Fone:	(84) 3235-1415	**Fax:**	(84) 3235-1433
E-mail:	candysse@unifacex.com.br		

2.2.4. HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes

cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m² de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES n° 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2014, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

No final do mês de novembro de 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou o resultado dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior. Pelo segundo ano consecutivo o UNIFACEX obteve o maior IGC entre todos os Centros Universitários do Brasil.

Além desse, o UNIFACEX se destacou entre as Instituições de Ensino Superior do Estado, encabeçando o ranking. No comparativo, os cursos do UNIFACEX se destacam como melhores entre todas as instituições públicas e privadas do estado.

Segundo avaliação do Inep, o Centro conquistou Conceito 4 (IGC contínuo 3.6615) no Índice Geral de Cursos (IGC) , indicador de qualidade que avalia as Instituições de Ensino Superior.

2.2.5. ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

2.2.6. POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.473.267 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027
Natal	869.954
Parnamirim	242.384
Ceará-Mirim	72.878
Macaíba	78.021
Extremoz	27.525
São Gonçalo do Amarante	98.260
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos
Fonte: IBGE (2015)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2.7. CONTEXTO EDUCACIONAL

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso,

avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2017 totalizou 7.930.384 matrículas, 2,49% menor que em 2016. Do total de vagas ofertadas no Brasil, 92,13% (7.306.275) constam no regime de tempo parcial e 7,87% (624.109) em regime de tempo integral. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 84,75% das matrículas. A rede privada atende 12,84% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 3% (INEP 2017).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica (INEP 2017), esta distribuição ocorre em todas as regiões, com pequenas variações. Das 126.265 vagas ofertadas no Rio Grande do Norte em 2017, 98.397 (77,93%) foram ofertadas pela rede estadual, 16.213 (12,84%) pela rede privada, 11.655 (9,23%) pela rede Federal de ensino. Não houve neste período oferta de vagas na rede municipal para o Ensino Médio.

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.220.128
Maranhão	318.515
Piauí	141.248
Ceará	369.610
R. G. do Norte	**126.265**
Paraíba	143.636
Pernambuco	352.383
Alagoas	118.933
Sergipe	79.237
Bahia	570.301

Número de matrículas no ensino médio em 2017.
Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o

trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2012– 2016.

Categoria Administrativa						
Ano	**Total Geral**	**Total Pública**	**Federal**	**Estadual**	**Municipal**	**Privada**
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961
2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
2014	32.878	11.036	6.177	3.781	1.078	21.842
2015	33.501	10.769	6.313	3.709	747	22.732
2016	34.366	10.542	6.234	3.574	734	23.824
Matrículas						
Ano	**Total Geral**	**Total Pública**	**Federal**	**Estadual**	**Municipal**	**Privada**
2016	8.048.701	1.990.078	1.249.324	623.446	117.308	6.058.623

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).
Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

O Brasil registrou 8.048.701 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2017). Os números são referentes ao ano de 2016.

São 21.404 matrículas a mais que em 2015, um crescimento de 0,27%, sendo 1,94% na rede pública e uma redução de 0,27% na rede privada. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 2,55% de 2014 para 2015, especialmente a rede privada de ensino, que registrou neste mesmo período um aumento de 3,55%.

A sinopse mostrou também que em 2016 o número de concluintes subiu em 1,69% em relação ao número de conluintes de 2015. De igual modo, este aumento foi inferior ao observado na sinopse anterior, quando foi registrado um aumento de 11,97% no número de concluintes de 2014 para 2015, tendo a rede privada um aumento de 15,90%.

Do total de estudantes universitários, 6 milhões (75,27%) estão nas instituições particulares. O restante (2 milhões) divide-se entre instituições federais (1,24 milhão), estaduais (623 mil) e municipal (117 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 34.366 cursos, oferecidos por 2.407 instituições.

Os dados mostram uma redução de 3,74% no número de alunos que ingressam em cursos de graduação presenciais (caiu de 2.225.663 em 2015 para 2.142.463 em 2016). Se comparado a marca alcançada em 2013 (2.742.950), a redução marca 21,89%, em termos nominais, houve neste período uma redução de 600.487 discentes ingressando em cursos superiores presenciais no Brasil.

No estado Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir a evolução do perfil das IES que compõem a oferta.

Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2012-2016)

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2012	19	-	5	-
2013	20	5,26%	5	0
2014	23	15%	5	0
2015	23	0	5	0
2016	23	0	5	0

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2012-2016. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento de

5,26%, no ano de 2013. No ano subsequente, observou-se um crescimento significativo (15%) no mesmo quesito e desde então o número de IES privadas (23) mantém-se inalterado até a última publicação (2016). Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES do Rio Grande do Norte, no período compreendido entre 2012 até 2016.

Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	44.896	-	57.926	-
2013	47.790	6,45%	63.074	8,89%
2014	48.246	0,95%	62.277	-1,26%
2015	49.574	2,75%	63.276	1,60%
2016	50.117	1,10%	55.516	-12,26%

Fonte: MEC/Inep/Deed (2012 – 2016).

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 2,73% no RN, passando de 102.822 em 2012 para 105.633 em 2016. As IES públicas detêm 47,44% das matrículas e as privadas 52,56%. Nas públicas o aumento de matrículas no mesmo período foi de 11,63% e nas privadas houve uma redução de 4,16% . Ainda sobre o número de matrículas nos cursos de graduação presencial das IES do RN, evidencia-se que em 2013, houve um aumento substancial, 7,82%, e desde então verifica-se números levemente superiores nas IES públicas e inferiores nas instituições privadas.

O crescimento do número de matrículas nas IES públicas acontece no período de modo crescente e contínuo, enquando que nas IES privadas há oscilação, sendo verificada até taxa de crescimento fortemente negativa, a de – 12,26% no ano de 2016.

Em contraponto, no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial nas IES do RN, a análise é inversa. O número de cursos ofertados nas IES públicas do RN reduziu 6,6%, saindo de 288 em 2012 para 269 em 2016, ao passo que nas IES privadas houve um aumento de 30%, como se visualiza a seguir.

Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2012-2016)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2012	288	-	170	-
2013	278	-3,5%	185	8,8%
2014	264	-5,0%	201	8,6%

2015	269	1,9%	210	4,5%
2016	269	0,0%	221	5,2%

Fonte: MEC/Inep/Deed.

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 490, no período de 2012 a 2016, sendo que, em 2016, as públicas detinham 54,9% dos cursos e superam em 48 cursos as IES privadas. É possível inferir portanto ,que o indicador de número de alunos por curso tem reduzido nas IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que não houve evolução percentual nesta categoria de 2015 para 2016. Na rede privada percebem-se aumentos consideráveis e sequenciais, totalizando em 2016 a oferta de 221 cursos presenciais no estado.

As 28 (vinte e oito) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1,16% do total do País e 5,83% da Região Nordeste. Destas, 23 são instituições privadas que respondem por 50.117 matrículas que correspondem a 47,44% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2016.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2012 e 2016, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *lócus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 47 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. PERFIL INSTITUCIONAL

2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental.”

2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do estado e da região, contribuindo com o ensino, a iniciação científica e a extensão, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;

- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, consequentemente, com o mercado de trabalho;
- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;

- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

2.3.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

A Avaliação Institucional, atividade de natureza permanente, tem por objetivo o aprimoramento da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e social, por meio da valoração da prática dos princípios, finalidades e objetivos da Instituição. Os processos de Avaliação, com a participação de todos os segmentos acadêmicos e administrativos da Instituição, objetivando estabelecer um confronto entre as políticas institucionais e a sua efetiva implementação por meio de atividades, cursos, programas,

projetos e setores, devem ser desenvolvidos em conformidade com Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com outros instrumentos de gestão, considerando as diferentes dimensões institucionais previstas no SINAES. Os resultados dessa avaliação, servirão como auxílio para melhoria da gestão curso, de cunho administrativo, com proposições de ações, e nas atividades de suporte ao ensino, a iniciação científica e de extensão para debates e ajustes na coordenação.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;

- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;
- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

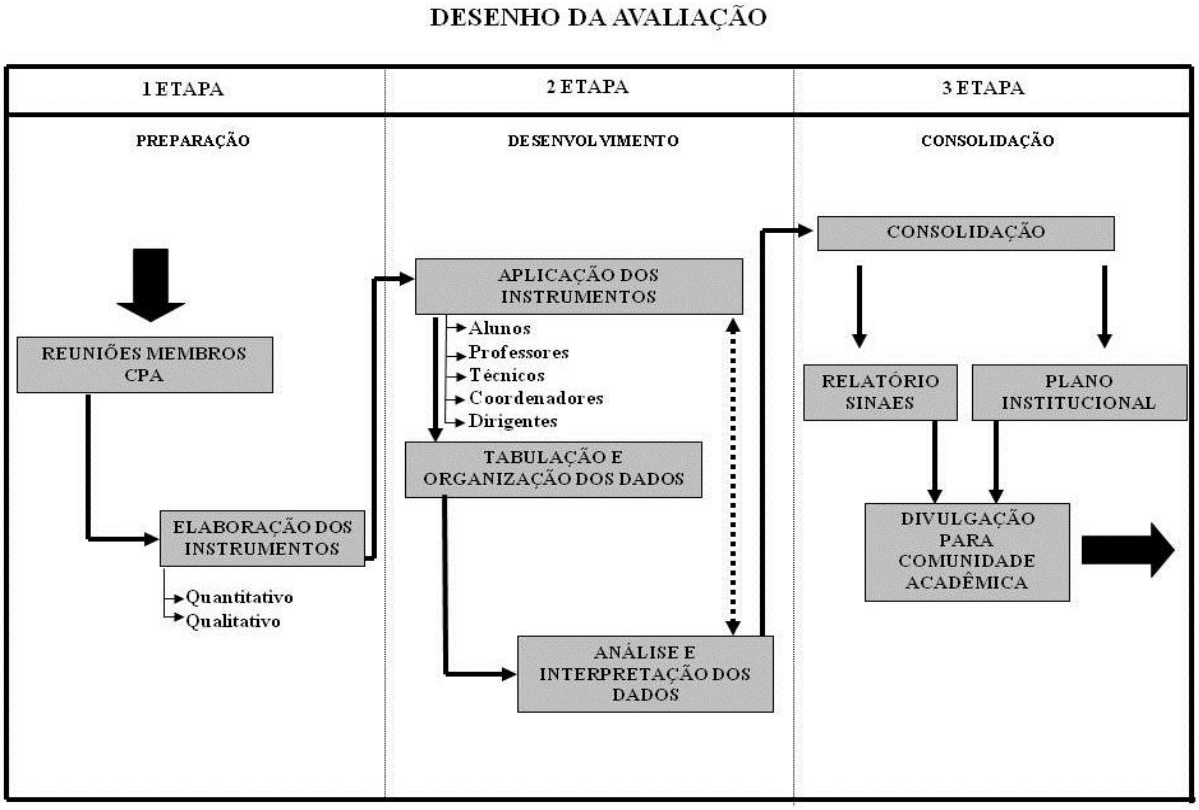

Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.

2.3.3. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão, transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar,

acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1.1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina "*os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;*".

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento das ciências jurídicas, pautando-se nelas para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

3.1.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Instalação do Curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira trouxe para Natal e municípios circunvizinhos a possibilidade de atender às demandas do mercado, que tem a sua economia local favorável ao desenvolvimento de potencialidades de novos empreendimentos, bem como a manutenção dos já existentes.

A área profissional de Gestão Financeira, por sua própria natureza social, está presente em todas as atividades econômicas.

Pode-se dizer, de forma específica, que as atividades de Gestão Financeira estão direcionadas à oferta de apoio administrativo/financeiro às atividades organizacionais (planejamento, organização, direção e controle dos recursos financeiros), qualquer que seja o setor econômico no qual elas se desenvolvam. Assim, é possível identificar a necessidade do planejamento sistêmico.

Essa característica faz com que os especialistas em Gestão Financeira possam ser encontrados em praticamente todas as organizações, públicas, privadas e sem fins lucrativos, de todos os portes, qualquer que seja seu ramo de atividade. Desta forma, os profissionais devem ter uma perspectiva tão ampla quanto possível das múltiplas formas em que podem se estruturar os mais variados tipos de organizações. Ao se observar essa prescrição, se garantirá aos egressos do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira maior empregabilidade/laboralidade, bem como maior mobilidade no interior de uma mesma organização na qual se integram unidades de natureza e/ou de portes distintos.

Também assimilar valores éticos e atitudes que reflitam uma postura coerente de respeito, responsabilidade, flexibilidade, orientação global, decisão, iniciativa, criativa, bem como comportamentos e valores que indiquem a sua capacidade de exercer o seu papel de cidadão e como pessoa útil à sociedade.

A demanda por mão-de-obra cada vez mais qualificada tem orientado a empresários de pequeno, médio e grande porte; supervisores e estudiosos das áreas da indústria, comércio e serviços; profissionais que já atuam na área industrial e comercial , mas que não possuem formação específica; alunos egressos do ensino médio e que desejam formação na área e demais interessados em participarem dessa experiência em nível superior, atendendo a uma lacuna de qualificação do mercado, através do Curso Superior Tecnológico em Gestão Financeira.

Sendo assim, ao longo dos últimos anos, o desenvolvimento econômico do estado do Rio Grande do Norte tem levado a uma crescente demanda por mão-de-obra qualificada. Nesse sentido, o surgimento de novos cursos superiores tecnológicos pode suprir uma

lacuna, possibilitando a inserção de trabalhadores com maior nível de qualificação no mercado, o que reduz o desemprego, aumenta a renda e auxilia na superação de um dos gargalos que podem atravancar o crescimento econômico da região.

Segundo o IBGE esse grande aumento da demanda por mão-de-obra qualificada se mostra como uma realidade em todo o país, com novos investimentos e crescimento econômico, ocorrendo ao longo dos últimos anos, a qualificação torna-se um fator determinante para que o país possa seguir adiante no caminho do crescimento e as organizações serão detentoras de estruturas de conhecimentos tecnológicas que suportem decisões coerentes e convergentes com as reais necessidades de seus públicos e consequentemente seus interesses empresariais.

3.1.3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A flexibilidade e a responsividade são características marcantes na matriz curricular do curso de Gestão Financeira do UNIFACEX, vez que se adéqua às necessidades do mundo do trabalho e contribui para a formação de profissionais que não apenas sejam solucionadores de problemas, mas também, agentes de transformação das relações produtivas e sociais.

Em um mercado de trabalho competitivo, o curso de Gestão Financeira do UNIFACEX realiza revisões periódicas do Projeto Pedagógico, através do Conselho de Curso e do seu Núcleo Docente Estruturante. Isto é feito para que ele (o projeto) corresponda à formação de um profissional, competente e com suficiente autonomia intelectual, capaz de acompanhar, continuamente, as necessidades emergentes das organizações contemporâneas.

A organização curricular do curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, subsidiando a concepção, infundindo-lhe uma dinâmica que atenda aos diferentes perfis de desempenho, a cada momento, exigidos pela sociedade.

Deste modo, o curso está voltado para o aprimoramento de profissionais com uma formação humanística, técnica e científica, para atuarem com princípios éticos e

sustentáveis, com responsabilidade, justiça social e com competência para analisar com visão crítica e lógica, as ações globalizantes, todavia agindo de forma local**.**

Esse processo de formação do aluno ocorre de forma contínua e é desenvolvido dentro de uma perspectiva transdisciplinar que privilegia a formação integral do profissional-empreendedor em todos os seus aspectos, situando-o no seu contexto temporal e espacial. A formação pretendida e o domínio sólido de conteúdos emergentes culminam em uma formação que o capacita a reelaborar seus saberes e as suas práticas com criatividade e fundamentação.

Assim, o Projeto Pedagógico do curso de Gestão Financeira do UNIFACEX norteia-se, pelos seguintes princípios:

- Reconhecer o espaço cooperativo do homem como base fundamental da sociedade e enfatizar o estudo da complexidade humana nas organizações;
- Compreender a ética e sustentabilidade como princípios que transitam por toda a formação profissional;
- Ter visão global com atenção à realidade regional e local;
- Estimular o exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;
- Praticar o enfoque teórico-metodológico baseado na Trandisciplinaridade para evitar o reducionismo teórico-administrativo;
- Estudar de forma aprofundada as tendências e o objeto do curso e da própria formação do tecnológo em Gestão Financeira;
- Fortalecer o papel político da Gestão Financeira;
- Valorizar o papel formativo das disciplinas de natureza teórica e geral;
- Flexibilizar e dinamizar o currículo pleno, expresso na organização de disciplinas e de outros componentes curriculares;
- Assegurar a indissociabilidade das dimensões de ensino e extensão.

3.1.4. ARTICULAÇÃO DO PPC COM O PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes e o PDI (institucionais) foram e sempre serão os norteadores em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, torna-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativos, sem relações de pré-requisitos;

- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas às profissões jurídicas;

- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica, competências didático-pedagógicas que resultem em uma formação continuada do quadro, especialmente por meio da estruturação de grupos de estudo e pesquisa;

- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

3.1.5. CONCEPÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

3.1.6. REGIME ACADÊMICO, ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada "Semestre Letivo" de oferta sequencial corresponde a um "Período" do Curso, tendo o Curso quatro (04) Semestre Letivos.

3.1.7. INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO

A constituição da estrutura é norteada visando evitar a fragmentação do conhecimento e promover a interdisciplinaridade do mesmo. Para tanto, foi concebida na estrutura curricular do curso a Unidade Curricular "Práticas e Projetos Integrativos" constante em todos os módulos do curso. Esta unidade possui por objetivo central criar interação e diálogo entre as unidades curriculares de cada módulo e seus atores (Docentes e discentes), e permitem, além da percepção dos pontos de convergência uma associação dos conteúdos com práticas de mercado.

Operacionalmente, no módulo III – Finanças de Curto Prazo e IV - Finanças de Longo Prazo são desenvolvidos trabalhos acadêmicos com interface direta com o mercado. Devidamente regulamentados, com a orientação do corpo docente e acompanhado pela

coordenação, os discentes desenvolvem no Módulo III um diagnóstico organizacional e no Módulo IV Intervêm em algum subsistema da gestão financeira gerando uma entrega para a organização alvo do estudo.

O UNIFACEX propicia condições para que os alunos assistam a vídeos e palestras ministrados por profissionais diretamente ligados à área de formação do curso, sobre temas fundamentais para sua formação profissional. Propicia, ainda, atividades que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, por meio de práticas interdisciplinares e contextualizadas promovendo: análise de relatos de profissionais da área; benchmarking: estudo de casos (cases); congressos; apresentação e exposição de trabalhos práticos; práticas laboratoriais.

3.1.8. FLEXIBILIDADE

A organização didático-pedagógica do curso prevê ainda uma política de flexibilidade, evidenciada pela ausência de pré-requisitos entre as unidades curriculares do Curso e oferta de disciplinas optativas. A estrutura curricular foi concebida a partir do reconhecimento de 04 eixos temáticos independentes (ver item 1.4 Estrutura Curricular): (a) Conceituação básica de gestão; (b) Ferramentas de Gestão; (c) Finanças de Curto Prazo; (d) Finanças de Longo Prazo; que possibilitam a entrada do discente em qualquer módulo do curso.

3.1.9. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

- Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

- Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

3.1.10. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados

e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permite que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante

contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão se dará, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve se pautar pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas à sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e a legislação em vigor. Atualmente, essas podem ser oferecidas sob forma de Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1. GERAL:

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX tem como objetivo formar profissionais nos ambiente sinérgico, sistêmico e integrado, capazes de aperfeiçoar processos administrativos e operacionais relacionados à área de gestão financeira nos diferentes segmentos empresariais, modelando-os a custos competitivos, sob condições mercadológicas controladas ou adversas.

3.3.2. ESPECÍFICOS:

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e tecnológica;
- Propiciar condições e infraestrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão realizadas pelo Centro;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

3.4. PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Gestão Financeira do UNIFACEX obedece aos requisitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Cursos Superiores Tecnológicos e, mais especificamente se baseia na Resolução nº 3 de 18/12/2002 emitida pelo Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior.

A formação tecnológica em Gestão Financeira da UNIFACEX contemplará conteúdos e metodologias conectados à formação das competências e o desenvolvimento de habilidades para atuar no mercado de trabalho, introduzindo modificações no processo de Gestão Financeira de uma organização, trabalhando em diferentes cenários e ambientes organizacionais de uma empresa. Poderá coordenar equipes e atividades, gerenciar recursos existentes, negociar a obtenção de recursos externos, podendo, ainda, otimizar os sistemas de informação e implementá-los no âmbito interno e externo das organizações como ferramenta de auxílio na gestão, atendendo principalmente as mudanças econômicas e tecnológicas do mercado econômico-financeiro global. Será capaz de selecionar estratégias adequadas no planejamento de suas ações para tomar decisões de âmbito financeiro e aplicará seus conhecimentos acerca dos procedimentos da área financeira, para dar suporte e consistência na elaboração de planejamento de uma entidade.

Estará apto a gerir negociações junto ao mercado de capitais, operacionalizar ações planejadas nos recebimentos e desembolsos financeiros, desenvolver projetos na área financeira, administrar o fluxo financeiro e analisar a concessão de crédito e seus efeitos nas finanças de uma empresa.

A formação obtida através do aprendizado possibilitará aos alunos além dos conhecimentos sobre a gestão financeira, uma formação inovadora, voltada para as mudanças e à ascensão de novas tecnologias no mercado, evidenciada pelas práticas e projetos integradores desenvolvidas em toda a estrutura curricular (vide item 3.4).

Alinhado às Diretrizes do MEC, o CST em Gestão Financeira da UNIFACEX objetiva a formação de um profissional que seja capaz de possuir um conjunto de competências e habilidades, de maneira que o egresso seja capaz de:

a) Operar com valores e formulações quantitativas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, nos diferentes contextos organizacionais;

b) Comunicar-se e expressar-se com clareza e objetividade, na forma oral e escrita, com linguagem compatível ao exercício profissional;

c) Planejar, organizar, controlar sistemas organizacionais de qualquer natureza;

d) Atuar de forma justa e ética na condução pessoal, profissional e organizacional

e) Ter visão e atuação apoiadas em bases científicas e tecnológicas alinhadas à gestão organizacional;

f) elaborar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor aplicáveis à gestão organizacional, para auxiliar no processo de tomada de decisão;

g) elaborar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de gestão específicos;

h) interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão;

i) utilizar os instrumentos de planejamento para execução, controle e avaliação dos procedimentos dos ciclos: de pessoal, de recursos materiais, tributários, financeiros, contábeis, patrimoniais, dos seguros, da produção e dos sistemas de informações;

j) aplicar princípios éticos e de preservação ambiental, para melhoria do meio ambiente.

Para que os egressos desenvolvam as competências para o desenvolvimento de suas funções no mercado de trabalho, adotar-se-á um mecanismo de trabalho acadêmico, sob molde de diagnósticos empresariais, embasados pelos conteúdos indicados nas unidades curriculares. Tais práticas serão desenvolvidas em empresas potiguares que possuam ao menos dez empregados e possuem por alvo estabelecer um link contínuo com o mercado, desenvolvendo no egresso, de forma transversal, competências que reconheçam especificidades locais e regionais do mercado e sobretudo estimulem o comportamento

social, ético e ambiental para a formação da cidadania. Ademais, que retroalimente a gestão acadêmica de novas demandas do mercado, culminando em alterações estrutura curricular do curso.

3.5. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX concebeu a oferta da Matriz Curricular do Curso a partir do reconhecimento de 04 eixos temáticos: (a) Conceituação básica de gestão; (b) Ferramentas de Gestão; (c) Finanças de curto prazo; (d) Finanças de Longo Prazo; que norteiam a articulação dos componentes curriculares entre si, garantindo os preceitos da flexibilidade, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica, segundos as disciplinas, cargas horárias e divisões curriculares por semestre letivo (período do Curso), abaixo definidas.

Além da articulação relativa ao conteúdo, estabelecidas pelos eixos temáticos, a concepção da matriz curricular do curso prevê em todos os semestres letivos, a unidade curricular de Práticas e Projetos Integrativos com a proposta de articular os conteúdos curriculares desenvolvidos no semestre com a prática/vivência de um departamento financeiro de uma organização. Ademais, a disposição da unidade curricular em pauta, permite à gestão acadêmica, no âmbito da coordenação do curso, estimular entre docentes e discentes, a interdisciplinariedade entre as unidades curriculares, bem como controlar a efetividade das ações com link e acesso ao mercado.

Ao término dos módulos Conceituação Básica de Gestão (Módulo I), Ferramentas de Gestão (Módulo II), Finanças de Curto Prazo (Módulo III), o discente que conseguir aprovação em todas as disciplinas receberão um diploma com certificação intermediária em Analista Financeiro.

No módulo IV – Finanças de Longo Prazo, além das unidades curriculares obrigatórios os discentes poderão decidir sobre unidades curriculares optativas. Em conformidade ao Decreto nº 5.626/2005 será ofertada, como optativa, a disciplina de LIBRAS. Para o curso de gestão financeira será ofertada ainda a disciplina de Controladoria.

Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias

MATRIZ 2019.1

MÓDULO I – CONCEITUAÇÃO BÁSICA DE GESTÃO		
UNIDADES CURRICULARES	**1º PERÍODO**	**CH**
Fluxo de Funcionamento Organizacional (180h)	Leitura e Produção de Texto (EAD)	60
	Fundamentos de Gestão	60
	Filsofia	60
Desenvolvimento Numérico (120h)	Matemática	60
	Contabilidade Básica	60
Práticas e Projetos Integrativos I		100
CARGA HORÁRIA TOTAL		400
MÓDULO II – FERRAMENTAS DE GESTÃO		
UNIDADES CURRICULARES	**2º PERÍODO**	**CH**
Desenvolvimento Numérico (120h)	Estatística	60
	Fundamentos da Gestão Financeira	60
Planejamento de Gestão (120h)	Análise Econômica (EAD)	60
	Psicologia Organizacional	60
	Instituição de Direito Público e Privado	60
Práticas e Projetos Integrativos II		100
CARGA HORÁRIA TOTAL		400
MÓDULO III – FINANÇAS DE CURTO PRAZO		
UNIDADES CURRICULARES	**3º PERÍODO**	**CH**
Ferramentas do Planejamento (120h)	Matemática Financeira	60
	Orçamento Empresarial	60
Processo de Planejamento Financeiro (180h)	Análise Financeira	60
	Gestão de Crédito e Cobrança	30
	Gestão do Capital de Giro	30
Gestão ambiental, cultura e sociedade (60h)	Meio ambiente e Sociedade (EAD)	60
Práticas e Projetos Integrativos III		100
CARGA HORÁRIA TOTAL		400
MÓDULO IV – FINANÇAS DE LONGO PRAZO		
UNIDADES CURRICULARES	**4º PERÍODO**	**CH**
Pensamento Sistêmico (90h)	Optativa	30
	Mercado Financeiro	60
Projetos Financeiros (210h)	Análise e Decisão de Investimentos	60
	Gestão de Custos	60
	Empreendedorismo (EAD)	60
	Tópicos Especiais em Finanças	30

Práticas e Projetos Integrativos IV	100
CARGA HORÁRIA TOTAL	400

RESUMO	CH
Unidades Curriculares	1.570
Atividades Complementares	160
Optativas: LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais ou Gestão do Fluxo de Caixa	30
TOTAL GERAL DO CURSO	**1.760**

Por fim cabe ponderar, que os mecanismos de familiarização com a modalidade de Educação à Distância serão atendidos pela oferta extensionista do curso "Introdução à Educação a Distância".

3.5.1. MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO										
DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	**"A"**	**"B"**	**"C"**	**"D"**	**"E"**	**"F"**	**"G"**	**"H"**	**"I"**	**"J"**
Leitura e Produção de Texto		x		x						
Introdução a Análise Econômica	x			x						x
Fundamentos de Gestão		x			x					
História, Sociedade e Cultura		x		x						
Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sustentabilidade				x	x					x
Matemática	x			x						
Práticas e Projetos Integrativos I					x					x
Estatística	x			x						
Mercado e Canais	x							x		x
Gestão de Pessoas		x			x					x
Fundamentos de Gestão Financeira e Orçamentária	x			x						
Sistema de Informações		x								x
Práticas e Projetos Integrativos II					x					x
Matemática Financeira		x								
Orçamento Empresarial	x									x
Contabilidade e Análise Financeira			x							x
Gestão de Crédito e Cobrança						x			x	
Gestão do Capital de Giro		x				x				
Práticas e Projetos Integrativos III				x					x	
Mercado Financeiro		x						x		
Análise e Decisão de Investimentos	x						x			
Gestão de Custos				x						x

Empreendedorismo		x					x			
Tópicos Especiais em Finanças			x					x		
Optativa				x	x					
Práticas e Projetos Integrativos IV	x								x	

LEGENDA DAS COMPETÊNCIAS ANTERIORMENTE IDENTIFICADAS:

a) Operar com valores e formulações quantitativas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, nos diferentes contextos organizacionais;

b) Comunicar-se e expressar-se com clareza e objetividade, na forma oral e escrita, com linguagem compatível ao exercício profissional;

c) Planejar, organizar, controlar sistemas organizacionais de qualquer natureza;

d) Atuar de forma justa e ética na condução pessoal, profissional e organizacional

e) Ter visão e atuação apoiadas em bases científicas e tecnológicas alinhadas à gestão organizacional;

f) elaborar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor aplicáveis à gestão organizacional, para auxiliar no processo de tomada de decisão;

g) elaborar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de gestão específicos;

h) interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão;

i) utilizar os instrumentos de planejamento para execução, controle e avaliação dos procedimentos dos ciclos: de pessoal, de recursos materiais, tributários, financeiros, contábeis, patrimoniais, dos seguros, da produção e dos sistemas de informações;

j) aplicar princípios éticos e de preservação ambiental, para melhoria do meio ambiente.

3.6. CONTEÚDOS CURRICULARES

A disposição dos conteúdos curriculares foi concebida a partir da reflexão do desenvolvimento do perfil profissional do egresso e considera as atualizações mercadológicas e operacionais da gestão financeira identificadas na unidade curricular de

práticas e projetos integrativos. Esta foi gerada, na concepção da coordenação do curso, e NDE, como uma ferramenta capaz de induzir o corpo discente a estabelecer um contato com o mercado, que, por conseguinte, contribua de forma ativa para o processo de ensino-aprendizagem, ao tempo que seja passível de controle por parte da coordenação.

A disposição dos conteúdos curriculares respeita ainda a distribuição e adequação de carga horária entre as unidades curriculares; a acessibilidade metodológica; sendo estas variáveis, alvo de constantes revisões por parte do NDE. Cabe ressaltar, que o acervo, por ter a maior parte em formato digital, as obras são sempre atualizadas, proporcionando ao discente vivências com temas mais contemporâneos e que assim, o mesmo, consiga se atualizar em leituras a posteriores, não ficando preso apenas ao docente em sala de aula.

O curso está cumprindo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana e indígena, conforme o disposto na Lei n° 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP n° 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei n° 10.639, de 09 de janeiro de 2003 com a disciplina de História, Sociedade e Cultura e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 88. No que tange às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos e Políticas de educação ambiental, conforme o disposto na Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto n° 4.281, de junho de 2002, a Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Direitos Humanos, Meio Ambiente e Sustentabilidade e em outras atividades de forma transversal. Referência localizada nas páginas 44 e 89.

Os conteúdos curriculares por unidade curricular estão dispostos no item 5.9 “Ementário e bibliografia básica e complementar das disciplinas do curso”.

3.7. METODOLOGIA

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significante que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

3.8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

Em conformidade as prerrogativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX não contempla estágio obrigatório.

3.9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, iniciação científica e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX define a carga horária de 160 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso. As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Por meio destes critérios, é garantida ao discente a premissa de flexibilidade no cumprimento da carga horária das ATCs, uma vez que estas podem ser obtidas externamente pelo discente, sendo a ele atribuída a responsabilidade (obrigatoriedade) pela identificação, participação e monitoramento do cumprimento deste requisito.

Com o intuito de estimular o cumprimento das ATCs, são promovidas pelo do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX, por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão – CPE, diversas atividades, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio (anexo o Manual do aluno). A partir das diretrizes deste manual, o curso superior de tecnologia em gestão financeira, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida.

Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pela coordenação que, ao validar o relatório apresentado, lançam a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

3.10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso superior de Tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX não contempla Trabalho de Conclusão de Curso.

3.11. APOIO AO DISCENTE

3.11.1. ACOLHIMENTO

No primeiro dia de aula do acadêmico, o aluno tem acesso ao Manual do Aluno disponibilizado via AVA, com todas as informações relevantes e que dizem respeito a sua futura vida acadêmica. Também, no início dos semestres letivos, uma palestra é proferida pelo coordenador de cada curso, o que ajuda na propagação do conteúdo supracitado. Aos ingressantes são oportunizadas reuniões com palestras sobre o perfil de cada curso, a missão e a filosofia institucional, os serviços ofertados, direitos e deveres, normas acadêmicas e os alunos têm acesso a todos os espaços comuns da instituição. Além disso, os discentes do Centro Universitário FACEX são apoiados constantemente via suporte acadêmico e pedagógico dos professores, contratados em regime de tempo integral e parcial. Estes possuem horário de atendimento exclusivo para os alunos que necessitem de esclarecimentos pedagógicos, serviço comum a todos os cursos.

3.11.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO DISCENTE

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando a aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

3.11.3. MECANISMOS DE NIVELAMENTO

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;
- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;

- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

3.11.4. ATENDIMENTO EXTRACLASSE

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, ,previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos serviços e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

3.11.5. MONITORIA

De acordo com o regimento geral do Centro Universitário Facex, a monitoria, como atividade acadêmica auxiliar, é exercida por aluno regular de curso de graduação do Centro Universitário que já tenha cumprido, de forma exitosa, a disciplina ou atividade programada para o exercício da monitoria. Em caso extraordinário, alunos que demonstrem plena competência da disciplina podem vir a ser monitor, mesmo sem ter cursada-a, desde que aferida pelo professor da disciplina. São contabilizadas academicamente como atividades complementares, segundo normas específicas da instituição.

A função do monitor é voluntária, não constitui cargo ou emprego e nem gera vínculo empregatício de qualquer natureza com a IES. Durante o período de vigência da Monitoria, o aluno terá como incentivo da Instituição a isenção de taxas. O aluno deverá ter disponibilidade de, no mínimo, 6 (seis) horas semanais, distribuídas entre o acompanhamento do professor regente da disciplina, em sala de aula e atividades técnicodidáticas, ligadas ao ensino da disciplina, conforme plano de trabalho a ser apresentado à Coordenação do Curso

O aluno do CST em Gestão Financeira pode tanto se candidatar, desde que atenda aos requisitos descritos, como pode participar como usuário dos serviços de monitoria.

3.11.6. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O UNIFACEX incentiva a participação do aluno na vida institucional considerando que é nessa função que reside sua essência e seu principal motivo de existir. A formação do cidadão ético, participativo e proativo se concretiza por meio de suas ações como acadêmico e que depois se somatizam no meio social.

No UNIFACEX, o ponto de vista do aluno é primordial para o aperfeiçoamento das políticas e práticas desta IES, por isso estimula -se à participação da representação discente nos Colegiados de Curso, na CPA e nos Conselhos Superiores. Além dessa participação, os alunos dos cursos também estruturam e gerenciam as representações via diretório central, órgão máximo da representação estudantil. O princípio que rege estas representações é o respeito às normas vigentes, leis, estatutos, regimentos e outros devidamente estatuídos.

O Diretório Central dos Estudantes do UNIFACEX é cognominado DCE André de Albuquerque Maranhão e recebe o apoio da Instituição no que diz respeito à estrutura física

e de material para o exercício de suas funções. Vale ressaltar que os apontamentos feitos pelo DCE do UNIFACEX são considerados, apreciados e discutidos pela Reitoria desta IES, sendo pertinentes e viável tais contribuições são encaminhadas para implementação a curto, médio e longo prazo, conforme seja o caso.

3.11.7. CONCESSÃO DE BOLSAS

Concessão de bolsas O desenvolvimento da ação social escolar tem sido reconhecido como um dos fatores críticos de sucesso da Instituição, tendo como objetivo a concessão de auxílios econômicos, bem como a prestação de outros serviços. O Centro Universitário FACEX tem como política oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos. As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica, e sempre que possível, compatibilizando a natureza do trabalho com a área de formação do aluno. O critério de concessão da bolsa é a análise da situação socioeconômica e de desempenho escolar do aluno, através do programa específico, somada a outras possibilidades previstas nos chamamentos. A política de bolsas para o aluno desenvolve-se por meio das seguintes modalidades: bolsa trabalho, bolsa PROUNI, bolsa colaborador, bolsa PIE (programa de incentivo educacional).

3.11.8. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS

O Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas das várias profissões jurídicas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu

dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

> O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adulto.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no segundo (2º) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias das profissões jurídicas ou correlatas.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso superior de tecnologia em Gestão Financeira por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades

de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

O Estágio não obrigatório só poderá ser realizado através de Agentes de Integração ou empresas previamente e devidamente conveniadas com o Centro Universitário Facex.
Todo estágio deve ser precedido de um Plano de Atividades (PA) para nortear a atuação e inserção do aluno no ambiente de estágio. Tal plano de atividades do estagiário, elaborado conjuntamente pelas 3 (três) partes, será incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio TCE por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

O processo de avaliação é contínuo, tendo como referência o desempenho do estagiário e o seu Plano de Atividade. As atividades para avaliação são realizadas através de relatórios elaborados pelo estagiário. O relatório será avaliado pelo professor orientador e homologado pelo Assessor de estágio.

Cabe a assessoria de estágio, realizar visitas in loco para avaliar o trabalho desenvolvido pelo aluno estagiário, ou outros meios de acompanhamento que forem julgados necessários.

Existe uma política de Estágio na Instituição que dá suporte ao Estágio Não Obrigatório, em consonância com os coordenadores e professores orientadores de todos os cursos de graduação, visando à preparação para o trabalho produtivo de alunos, bem como o desenvolvimento do Programa e acompanhamento dos estagiários nas empresas concedentes para crescimento pessoal e profissional. Mantém-se contatos com Empresas, Agentes de Integração e Instituições em geral, objetivando ampliar o rol de empresas conveniadas e ofertantes de estágio e empregos, que tem como canal de divulgação das vagas o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Evidencia-se ainda que ocorrem orientações periódicas com os alunos para, elaboração de currículos, como se portar no processo de entrevista de emprego e outros encaminhamentos necessários.

3.12. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de bu sca contínua de atualização e de auto-superação pelos atores-sujeitos e de auto-regulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

Nesse contexto, o Projeto Político Pedagógico do CST em Gestão Financeira constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o

curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou por grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso leva sempre em consideração:

a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);

b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;

c) Relatórios de usabilidade, atividades e interações do ambiente virtual de aprendizagem;

d) os resultados do ENADE;

e) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre Curso em si, sua Coordenação, e sobre a própria IES, Sede e Polos, avaliações institucionais estas realizada são final dos módulos das disciplinas. Participam o Corpo Docente, Corpo Discente e a Coordenação do Curso.

f) Resultados de avaliação externa.

Todos esses elementos servem de base para uma reflexão somativa na ótica de aprendizagem colaborativa, compreendendo se o perfil do egresso vem sendo alcançado a partir dos desenhos de formação apresentados. E concomitantemente a isso se todo o contexto dos serviços institucionais atendem a contento ao nosso graduando, tendo como eixo norteador a sua melhor aprendizagem.

Essa perspectiva de leitura permanente da qualidade da formação perpassa pela adoção do comportamento de reflexão – amadurecimento – ajustes – ações de aperfeiçoamento. Os insumos devem levar a Coordenação e seu NDE a ponderar sobre as variáveis que tem interveniência na execução do perfil do egresso.

Ainda, estabelece o Núcleo de Educação a Distância - NEAD que todos os cursos devem realizar a intervalos mínimos de três anos uma análise obrigatória para atualização dos componentes curriculares que tenham sofrido inovações ou mudanças no período, bem como proceder à revisão dos conteúdos produzidos para os materiais didáticos institucionais, como os e-books de cada disciplina e os respectivos objetos de aprendizagem, formando um ciclo PDCA contínuo de melhoria.

3.13. ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância, no Centro Universitário Facex, deve mediar o processo pedagógico junto a estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis. Pode participar de momentos avaliativos obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam.

3.14. CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIA

A contratação do corpo de tutores é realizada em conformidade com a necessidade da instituição. A seleção respeita as seguintes características: Análise curricular; Dinâmica de grupo; Entrevista; e Outros.

O processo é coordenado pela Gerência de Recursos Humanos e subsidiariamente pelo NEAD, em conformidade com o plano de carreira do pessoal técnico-administrativo. Para ser

admitido, é desejável que haja exigências de qualificação, tais como: Ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e com domínio das ferramentas da tecnologia da informação; Ser empático e democrático em relação aos colegas; Demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; Estar predisposto à formação contínua; e Ter sinergia com os valores institucionais.

O funcionário tutor é admitido pelo UNIFACEX, no nível inicial do respectivo cargo, após habilitação no processo de seleção supracitado. A admissão dar-se-á, inicialmente, por um período de 45 dias, prorrogáveis ou não, conforme o caso, por mais 45 dias, ouvido o superior imediato.

O ingresso do funcionário na carreira, em caráter definitivo, é validado após um período de experiência de que trata o parágrafo anterior, mediante indicação para que a mantenedora faça sua contratação definitiva em concordância com a consolidação das leis do trabalho-CLT.

Os tutores selecionados para trabalhar no NEAD, quando não detiveram experiência ou formação anterior na modalidade, passam por um programa de qualificação em serviço que contempla os seguintes componentes:

Curso	Carga Horária	Oferta
Atendimento ao discente na EaD	10h	Permanente
Introdução a Educação a Distância	30h	Permanente
Técnicas de Tutoria na EaD	20h	Permanente
Ferrramentas e tecnologias utilizadas na Ead	10h	Permanente

3.15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na

internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (http://www.unifacex.com.br) ou diretamente no endereço eletrônico: http://ava.unifacex.com.br/grad/

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma séria de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

3.16. SALA VIRTUAL

O ambiente virtual de apredizagem, no que tange às disciplinas na modalidade à distância, utilizado, é o da SAGAH, soluções educacionais integradas, que engloba conteúdo, tecnologia e serviços para entregar uma experiência de aprendizagem completa para

Instituições de Ensino Superior e seus alunos A mesma apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, tais como: aprendizagem ativa, sala de aula invertida e aprendizagem adaptativa.

A plataforma é de fácil acesso e compreensão. Possui atividades diversificadas e a comunicação por ela é muito simples, facilitando a intereção entre docente, tutor e alunos,motivando assim o discente a estar participando das atividades de forma contínua e assim facilitar o aprendizado. Cabe salientar, que ao término dessas disciplinas, os alunos fazem uma avaliação, com o objetivo de que a coordenação junto ao corpo do Núcleo Docente Estruturante, possa estar melhorando cada vez mais a sua execução.

3.17. MATERIAL DIDÁTICO

Há na nossa matriz curricular, duas disciplinas na modalidade à distância: fundamentos de gestão e sistemas de informações. Nessas disciplinas,o aluno deverá cumprir atividades obrigatórias, dentro do cronograma de cada uma delas, além de atividades como leitura do material didático visualização dos materiais audiovisuais, realização de atividades em sistema de multimídia, realizar as atividades de auto-avaliação e de avaliações de aprendizagem obrigatórias presenciais e a distância, dentre outras.

O material didático, disponibilizado aos docentes, é da SAGAH,. Sua plataforma atende perfeitamente aos conteúdos curriculares das referidas disciplinas e perfil do egresso. De linguagem acessível e com diversas interações com o aluno, como vídeos, exercícios, fóruns, textos, infográficos, acervos múltiplos, dentre outros, facilita a aprendizagem dos discentes. Todo material didático é validado pela equipe multidisciplinar da instituição e pelo corpo docente e tutores das disciplinas.

Nestas disciplinas a metodologia de ensino aprendizagem se valerá da relação tecnologia educacional x interesse do estudante x proatividade da tutoria e do docente. Todos estes agentes atuam como corresponsáveis para o atingimento do perfil do egresso.

Ao sentir-se ator de seu processo de formação, o aluno eleva seu entusiasmo e o professor, impulsionando-os a sair da condição de aluno “ouvinte” e de professor “repassador de aula”. Essa é a condição para que ambos se voltem para um novo paradigma, que se coloca como a maior qualidade do aluno no âmbito do EaD.

Os conteúdos de ensino são organizados de acordo com a visão eminentemente processual e o desenvolvimento curricular como o campo de intervenção e ação do professor com o aluno. Essa abordagem está relacionada, mais especificamente, com a seleção de conteúdos, com sua estruturação e sequenciação e o planejamento e a avaliação das atividades, considerando a interdisciplinaridade, flexibilização curricular e autonomia.

3.18. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOES DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, excetos nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenadoria, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;

II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;

II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

3.19. NÚMERO DE VAGAS

A coordenação do CST em Gestão Financeira, junto ao núcleo docente estruturante, se utilizou das avaliações de desempenho institucional, junto ao corpo docente e discente através da CPA, com o objetivo de analisar o número de vagas e melhor antender ao perfil do egresso e a demanda pelo curso.

Os resultados desses estudos foram dialogados com a Pró Reitoria Acadêmica e alinhados junto a secretaria geral no que tange à tomada do processo de decisão na oferta anual. O curso já possuiu 100 vagas anuais e a análise da avaliação institucional, bem como

da própria demanda, demonstraram que 50 vagas anuais seria mais coerente e traria melhores resultados para o curso.

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

4.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO

O Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de superior de tecnologia em Gestão Financeira está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários. Os resultados dessa avaliação são essenciais para pensar em estratégias que traga melhorias ao curso, como também na perspectiva de uma melhor aprendizagem por parte dos discentes.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira, diretrizes curriculares nacionais do curso e novas demandas de mercado, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do NDE do Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira.

Docentes do NDE do Curso de Gestão Financeira do UNIFACEX:	Titulação*			Regime de Trabalho**
	D	M	E	
Leonardo Ruan Dantas de Aguiar		X		TI

Maria Páscoa do Vale		X		TI
Rodrigo Siqueira de Campos Christo		X		TI
Saionara Branco Bolson		X		TI
Saulo Medeiros Diniz		X		TI

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**
**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

4.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O UNIFACEX possui equipe multidisciplinar que é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento. É responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância , através do NEAD.

Dentro do escopo do EaD, o NEAD supervisiona e controla o trabalho de docentes e de tutores com apoio da CPA a partir de relatórios de acompanhamento sobre a qualidade dos conteúdos e atividades de aprendizagem desenvolvidos, indicadores de aprovação/reprovação de alunos; vínculo entre as atividades de aprendizagem e os objetivos e conteúdo de cada disciplina, e dos atendimentos dos tutores observando tempo de resposta, qualidade científica das respostas aos discentes, qualidade da produção textual dos tutores, e da efetividade na aprendizagem. Docentes e tutores que ficam no patamar inferior das avaliações passam por processos de capacitação para a melhoria do desempenho.

Para que essas atividades sejam realizadas de maneira ótima, a estrutura do NEaD é composta pela coordenação geral e por três áreas que atuam em harmonia e sincronia: O setor de produção de conteúdo, O setor de desenvolvimento LMS (Sistema de Gestão da Aprendizagem) e o setor de tutoria.

A coordenação é responsável pelo acompanhamento e sincronização dos trabalhos dos três setores, assim como a ponte que liga o NEaD as coordenações de curso e Pró-reitoria acadêmica na instituição. Compete a coordenação todas as decisões relacionadas a estratégia e planejamento da Educação a Distância na instituição.

O setor de produção de conteúdo é responsável pela confecção e revisão das disciplinas que são ofertadas na modalidade de ensino a distância e utilizadas no AVA. Além disso, o setor, através de seu produtor multimídia, é responsável pela operacionalização da gravação e da edição das vídeo-aulas.

O setor de desenvolvimento LMS é responsável pela programação, manutenção e implementação de tecnologias e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, o setor é responsável pela implementação do conteúdo das disciplinas EaD no AVA e otimização das ferramentas de ensino online. O setor ainda fornece suporte técnico e auxílio para os discentes no que tange ao uso das funcionalidades.

O setor de tutoria é responsável pela articulação dos tutores e professores mediadores com os conteúdos a serem abordados e também com os discentes. Como parte das funções do departamento está a capacitação, acompanhamento e avaliação dos tutores, tanto virtualmente como presencialmente.

4.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador do CST em Gestão Financeira é o professor Mestre Saulo Medeiros Diniz, que tem como formação o curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2004. É especialista em Auditoria Contábil pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, concluído em 2007 e Mestre em administração com foco em Estratégia e Competitividade na área de finanças pela Universidade Potiguar, 2009.

Como docente na instituição já ministrou diversas organizações tais como: Contabilidade Básica e de Gestão, e Fundamentos de Gestão no Curso Superior Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Administração e Marketing. Também ministrou as organizações de Demonstrativos Financeiros e Credito de Risco no CST em Gestão Financeira e Perícia Contábil no bacharelado em Ciências Contábeis.

A trajetória profissional do Coordenador do Curso começa com atuação no Escritório de Contabilidade no período de 2001 a 2003 exercendo a função de Estagiário na empresa Coligadas Consultoria e Assessoria Ltda, contemplando as seguintes tarefas: atendimento a clientes, consultoria interna, gestão de processos e rotinas administrativas, preparar relatórios gerenciais e estruturar junto com os escriturários as pastas das demonstrações e

lançamentos contábeis de cada empresa, conciliação bancária, escrituração contábil e apresentação de resultados. No ano de 2003 a 2004 foi bolsista de iniciação científica da base de pesquisa de Controladoria e Gestão de tecnologia da informação do curso de Ciências Contábeis da UFRN, onde exercia as seguintes atividades: elaboração de artigos, desenvolvimento de pesquisa, apresentações em congressos científicos. Nesse período foi agraciado com três prêmios: Melhor monografia do curso de Ciências Contábeis em 2003.2, prêmio IV Erecic – 1º Lugar no Encontro Regional dos Estudantes de Ciências Contábeis em 2004.1 e mérito de melhor trabalho de Ciências Contábeis durante o V Enic – Encontro de Iniciação Científica da Faculdade de Natal – FAL em 2003. Já foi professor da Universidade Potiguar em disciplinas de Contábeis e Cursos Superiores de Tecnologia. Atualmente trabalha com consultorias e instrutorias na área de finanças, recursos humanos e marketing sendo credenciado pelo SEBRAE e IEL. É professor de pós-graduações e MBAS, como também palestrante na área contábil-financeira/RH/marketing, elaborador de questões pelo INEP/MEC, avaliador de cursos pela editora abril e possui certificação internacional em Coach.

A atuação do coordenador do curso está pautada no regimento geral da Instituição. Sua função e atribuições estão elencadas abaixo:

Art. 39. A função de Coordenador de Curso é de gestão e visa à obtenção dos resultados definidos em forma de metas específicas para a sua área, do ponto de vista das estratégias institucionais, do projeto pedagógico do curso e dos programas em que o mesmo esteja inserido.

Art. 40. O Coordenador de Curso de Graduação, no exercício das funções gestoras inerentes ao cargo, além do compromisso com o empreendedorismo, com a visão de futuro e com os valores e princípios adotados pelo Centro Universitário , deve, especificamente, demonstrar competência como gestor político estratégico, acadêmico, administrativo e institucional.

Art.41.São atribuições gerais do Coordenador de Curso:

I. exercer a supervisão e zelar pela qualidade das atividades de ensino, iniciação científica e extensão do Curso e representá-lo;

II. cumprir e fazer cumprir as decisões emanadas do Conselho de Curso, dos órgãos superiores e exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas na legislação pertinente, neste Estatuto e no Regimento Geral do Centro Universitário;

III. integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso;

IV. propor alterações ao Conselho de Curso e supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas aprovadas pelo mesmo;

V. decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;

VI. exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso;

VII. tomar decisões ad referendum do Conselho de Curso, em casos de relevância e urgência comprovadas;

VIII. designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos;

IX. acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico administrativo;

X. elaborar e coordenar os projetos de monitoria;

XI. emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

XII. apresentar, à Pró-Reitoria da área acadêmica, relatório anual das atividades do curso respectivo;

XIII. sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso;

XIV. desenvolver ações de apoio ao processo avaliativo institucional;

XV. submeter projetos de iniciação científica;

XVI. submeter projetos de extensão desenvolvidos e aprovados pelo Conselho de Curso à Pró-Reitoria indicada no Regimento Geral;

XVII. opinar sobre a distribuição de disciplinas para os professores junto à Pró Reitoria pertinente;

XVIII. planejar as substituições docentes, durante eventuais ausências dos professores, submetendo-as à Pró-Reitoria competente;

XIX. proceder a seleção dos professores necessários ao curso e propor a sua contratação pelos órgãos competentes;

XX. sugerir aos órgãos competentes a dispensa do pessoal docente;

XXI. criar ações de melhoria baseado no processo de avaliação institucional e avaliações externas;

XXII. integrar, como representante eleito por seus pares, o Conselho Universitário - CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX; e

XXIII. exercer todas as funções próprias ou correlatas, ou ainda outras que lhes sejam delegadas pelo Reitoria.

Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão impresso, fica disponível para consulta à comunidade acadêmica.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso

4.3.1. PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COORDENAÇÃO DO CURSO EM ÓRGÃOS COLEGIADOS ACADÊMICOS DA IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e

consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

4.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) horas semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso. Cada gestor de curso do UNIFACEX, no início do ano precisa elaborar um plano de gestão com suas atividades acadêmicas e metas a serem cumpridas e ao término do ano, apresentar a Pró-Reitoria acadêmica os resultados que foram atingidos ou não e suas respectivas justificativas. O plano de gestão, fica disponível no ambiente de aprendizagem para consulta à comunidade acadêmica.

Todos os semestres, o coordenador é avaliado pelos alunos e corpo docente através da avaliação da CPA e seus resultados são apresentados à comunidade acadêmica e fica disponível nos ambientes virtuais para posterior consulta.

4.5. CORPO DOCENTE (TITULAÇÃO)

Os conteúdos dos componentes curriculares do curso são elaborados de acordo com as diretrizes curriculares nacionais do curso, catálogo nacional dos cursos superiores de tecnologia, pelo conteúdo do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) e as especificações do município.

O corpo docente, durante a semana pedagógica, apresenta o plano de ensino da disciplina, especificamente os conteúdos dos componentes curriculares e a literatura utilizada, com o objetivo de proporcionar aos disentes, leitura de livros e periódicos, estimulando na escolha de literatura atualizada e publicações atuais, como também para não haver duplicidade de conteúdos e que haja uma maior interdisciplinariedade com as demais matérias pagas no módulo, visto que em todos os semestre há trabalhos práticos integrativos.

Dentro desse contexto, cabe ao docente, construir sua disciplina dentro do ementário proposto pelo NDE, vinculando ao perfil do egresso e aos objetivos da disciplina, e sempre que for possível atualizar as referências bibliográficas e remetê-los para aprovação. Por ser um curso tecnológico, cabe ao docente estimular aos discentes na feitura de trabalhos práticos e que os mesmos consigam fazer uma maior associação com a teoria.

4.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho da equipe docente CST em Gestão Financeira atende perfeitamente as demandas do curso, atendimento discentes, participação no colegiado, planejamento didático, preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Cabe ressaltar, que segundo tabela abaixo, 50% do corpo de docentes é composto de professores com tempo parcial/integral, o que torna o planejamento e execução das atividades acadêmicas mais consistente e com objetivo de melhoria contínua do curso.

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO
Djosete Santos da Costa	Integral
Douglissandra de Morais Ferreira	Horista
Edan Bezerra de Oliveira	Horista
Élida Raquel Merces da Silva	Horista
José Marcos dos Santos Maia	Horista
Julimar da Silva Gonçalves	Parcial
Kaline Mendonça dos Santos	Parcial
Leonardo Ruan Dantas de Aguiar	Integral
Maria Páscoa do Vale	Integral
Ricardo Nascimento Ribeiro	Horista
Roberto Luciano Borges de Queiroz	Horista
Rodrigo de Siqueira Campos Christo	Integral
Saionara Branco Bolson	Integral
Saulo Medeiros Diniz	Integral
Vânia Alberton	Horista

4.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

De acordo com tabela a seguir, percebe-se que em quase sua totalidade, a experiência profissional dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é elevada. Excetuando-se dois docentes, específicos das licenciaturas (Matemática e Leitura e Produção de Texto), os demais professores possuem larga experiência na área de atuação, o que é relevante, principalmente para cursos superiores de tecnologia, que na sua essência, são cursos práticos, o que de certa forma auxilia na aprendizagem do discente, na relação teoria com a prática.

Pelo próprio perfil de formação do egresso, em todos os semestres, tem-se disciplinas práticas, na qual se trabalha de forma interdisciplinar, envolvendo todas as disciplinas do período, a execução de um trabalho prático, a ser desenvolvido dentro de uma organização.

DOCENTE	TEMPO EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Djosete Santos da Costa	20 anos
Douglissandra de Morais Ferreira	-
Edan Bezerra de Oliveira	5 anos
Élida Raquel Merces da Silva	10 anos
José Marcos dos Santos Maia	12 anos
Julimar da Silva Gonçalves	5 anos
Kaline Mendonça dos Santos	8 anos
Leonardo Ruan Dantas de Aguiar	6 anos
Maria Páscoa do Vale	25 anos
Ricardo Nascimento Ribeiro	3 anos
Roberto Luciano Borges de Queiroz	-
Rodrigo de Siqueira Campos Christo	4 anos
Saionara Branco Bolson	23 anos
Saulo Medeiros Diniz	6 anos
Vânia Alberton	11 anos

4.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Conforme tabela abaixo, os docentes do CST em Gestão Financeira, possuem tempo de experiência no ensino superior de forma satisfatória. Segundo o Art. 159 do regimento do Centro Universitário Facex – UNIFACEX, são atribuições do docente:

- participar da elaboração da proposta pedagógica do curso com o qual mantenha vinculação no Centro Universitário;
- elaborar e cumprir plano de ensino e cronograma da disciplina, segundo objetivos e perfil profissional definidos no projeto pedagógico do curso, e submetê-lo à apreciação da Coordenadoria do Curso;
- orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e carga horária, assim como, fazendo-se presente, obrigatoriamente, em todas as atividades acadêmicas;
- manter atualizado o diário de classe, registrando a programação desenvolvida e a frequência dos alunos;
- disponibilizar o Plano de Ensino, bem como todo o material de apoio pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizado – AVA;
- digitar notas e frequência dos alunos no sistema eletrônico, conforme datas previstas no calendário acadêmico;
- admitir o acesso e permanência em sala de aula unicamente aos alunos regularmente matriculados na disciplina;
- organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- ministrar os dias letivos e horas/aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- adotar uma postura ética nos relacionamentos com os dirigentes da Instituição, colegas professores, funcionários e alunos;
- zelar pelo cumprimento de todas as normas e diretrizes da Instituição, especificamente as determinações da Coordenação do Curso;
- Cumprir fielmente o regime disciplinar do Centro Universitário;

- Comparecer a reuniões e solenidades programadas, pela coordenadoria do curso ou órgãos da Administração Superior do Centro Universitário e seus Conselhos Superiores;
- Responder pela ordem na turma onde estiver lecionando, pelo uso do material e pela sua conservação;
- Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- não defender ideias, ideologias ou princípios que conduzam a qualquer tipo de discriminação ou preconceito, ou que contrariem este Regimento e as leis do País;
- comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que necessário, por convocação da coordenadoria do curso ou por alguma autoridade da Administração Superior do Centro Universitário;
- elaborar, quando convocado, questões para os processos seletivos, aplicar as provas e fiscalizar a sua realização;
- participar da composição de bancas examinadoras;
- participar das ações de educação continuadas propostas pela instituição; exercer as demais atribuições que lhes forem delegadas, bem como as previstas em lei

DOCENTE	TEMPO DOCÊNCIA
Djosete Santos da Costa	18 anos
Douglissandra de Morais Ferreira	9 anos
Edan Bezerra de Oliveira	7,5 anos
Élida Raquel Merces da Silva	6 anos
José Marcos dos Santos Maia	9 anos
Julimar da Silva Gonçalves	15 anos
Kaline Mendonça dos Santos	3 anos
Leonardo Ruan Dantas de Aguiar	3 anos
Maria Páscoa do Vale	11 anos
Ricardo Nascimento Ribeiro	2 anos

Roberto Luciano Borges de Queiroz	7 anos
Rodrigo de Siqueira Campos Christo	10,5 anos
Saionara Branco Bolson	8 anos
Saulo Medeiros Diniz	13 anos
Vânia Alberton	10,5 anos

4.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todos os docentes do CST em Gestão Financeira que atuam com as disciplinas na modalidade à distância, possuem experiência na execução de turmas, elaboram atividades coerentes com a disciplina e mantém linguagem acessível para maior compreensão pelos discentes, tornando a disciplina mais atrativa e com uma melhor assimilação.

4.10. EXPERIÊNCIA DE TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Todos os tutores do CST em Gestão Financeira, possuem experiência na execução da tutoria e possuem formação na área de atuação. Desenvolvem seu trabalho de forma interativa e com bom relacionamento com os discentes conforme avaliação de desempenho realizada. A plataforma utilizada, auxilia muito o trabalho do tutor, visto que é muito simples o seu manuseio.

Importante frisar, que a instituição, através do Núcleo de Educação Permanente (NEP) e Núcleo de Educação à Distância (NEAD), capacita e treina os docentes que lecionam na modalidade à distância e tutores dentro da filosofia do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

4.11. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX tem um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

Membros do CONSEC do Curso de Gestão Financeira	Titulação*			Regime de Trabalho**
	D	M	E	
Leonardo Ruan Dantas de Aguiar		X		TI
Maria Páscoa do Vale		X		TI
Rodrigo de Siqueira Campos Christo		X		TI
Saionara Branco Bolson		X		TI
Saulo Medeiros Diniz		X		TI
Representante Discente	A selecionar			

***Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.**
**** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.**

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso. Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

Cabe ressaltar que todas as suas decisões em plenária, são registradas em ATAS, que ficam arquivadas na coordenação. No plano de gestão da coordenação do curso, há indicadores de desempenho para uma avaliação posterior, com objetivo de melhorias de práticas da gestão.

4.12. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira consta com dois tutores. O professor Saulo Medeiros Diniz e a Professora Élida Raquel Mercês da Silva. Ambos com mestrado em administração.

4.13. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira consta com apenas 02 disciplinas na modalidade à distância. Importante frisar que os tutores recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador do NEAD (Núcleo de Educação à Distância).

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos, grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente e inclusive na modalidade à distância.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino, etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

A tutora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, tem experiência de mais de 3 anos nessa modalidade, possui formação em administração e é responsável por todos os tutores da instituição. O tutor possui experiência de 1 ano em educação à distância e é mestre em administração.

Ambos, desenvolvem um trabalho de forma motivadora, técnica e utiliza estratégias dinâmicas, com uso de diversas modalidades de aprendizagem na modalidade que uma melhor absorção do conteúdo pelos discentes, como fóruns, wiki, chat, disponibilização de textos, dentre outros recursos.

4.14. INTERAÇÃO, ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA.

O sistema tutorial a distância ocorre através do ambiente virtual de aprendizagem (Sala Virtual) e recursos de comunicação disponibilizados, fazendo o registro dos atendimentos e gerando relatórios para alimentar a compreensão sobre o processo de aprendizagem virtual. No semestre anterior a oferta da disciplina nesta modalidade, a coordenação do curso, junto ao docente e tutor, fazem um planejamento para execução da disciplina no próximo semestre.

O tutor a distância media o processo pedagógico junto ao docente e estudantes por meio de esclarecimento de dúvidas, promovendo espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem junto com os docentes.

Essa rotina ocorre necessariamente de forma planejada. Este profissional deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas, bem como suporte ao uso das tecnologias disponíveis.

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica. As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat etc. Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados fóruns, e-mails, Wiki etc.

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas. Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

Essa condução ocorre em todos os níveis de relação na tríade Docente, Tutor e Aluno. Além de que todos terão toda uma estrutura de apoio técnico para implementar suas atividades administrativas e pedagógicas.

Ao término de cada disciplina, é disponibilizado aos discentes a feitura de uma avaliação de desempenho da disciplina nesta modalidade e logo após a coordenação do curso, convoca docente e o tutor para apresentar resultados e que de posse desses o processo de ensino-aprendizagem seja continuamente melhorado. Após a finalização dessa etapa, é levado os resultados para o NDE do curso, com o objetivo de fazer alguns ajustes, caso necessário.

4.15. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A equipe de docentes do CST em Gestão Financeira, apresentou a seguinte produção científica, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 03 anos

DOCENTE	QUANTITATIVO
Djosete Santos da Costa	02
Douglissandra de Morais Ferreira	-
Edan Bezerra de Oliveira	-
Élida Raquel Merces da Silva	01
José Marcos dos Santos Maia	-
Julimar da Silva Gonçalves	-
Kaline Mendonça dos Santos	01
Leonardo Ruan Dantas de Aguiar	01
Maria Páscoa do Vale	03
Ricardo Nascimento Ribeiro	-
Roberto Luciano Borges de Queiroz	-
Rodrigo de Siqueira Campos Christo	01
Saionara Branco Bolson	02
Saulo Medeiros Diniz	06
Vânia Alberton	-

5. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m² em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m² e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade Deodoro.

5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Sala de trabalho para docentes em tempo integral, consta de mesas e cadeiras, armários para guarda de material e equipamentos com segurança, computadores com acesso a internet, wi fi, telefone, ambiente refrigerado, sistemas específicos internos da instituição, dentre outros. Possui uma grande mesa redonda com objetivo de atender melhor discentes e orientandos. Cabe salientar que a entrada dessa sala é exclusiva para integrais, apenas sendo permitido a entrada de alunos após autorização do docente pela secretária.

O objetivo da sala de professores integrais ser restrita é para que os mesmos tenham condições de viabilizar ações acadêmicas como planejamento didático pedagógico.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Sala da Coordenação do Curso superior de tecnologia em Gestão Financeira do UNIFACEX situa-se na Av. Deodoro da Fonseca, 540 – Cidade Alta, Natal-RN, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de

manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento privativo de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada. A sala contem armários, telefone e computador conectado a internet e impressora com recursos de excelente qualidade.

Com o objetivo de dispor de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilite formas distintas de trabalho, a instituição disponibiliza uma sala de reuniões, com mesa redonda, data-show, computador e armário, caso o quantitativo de discentes/docentes for em um número maior.

5.3. SALA COLETIVA DOS PROFESSORES

A IES disponibiliza 01 (uma) sala para os professores que totaliza mais de 20 m2 no Campus Deodoro e 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m2 no Campus Capim Macio. Nelas há mesas e cadeiras, armários para guarda de material e equipamentos, espaço para computadores, acesso a internet, wi fi, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Além disso, a instituição possui máquina e cadeira de massagem para os pés e corpo dos docentes, propiciando momentos de relaxamento e proporcionando uma melhor qualidade de vida aos docentes . Cabe ressaltar que estas salas contam com apoio técnico administrativo. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5.4. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes, o que a torna flexível para uso de metodologias mais ativas ou diferenciadas, como dinâmicas de grupo, debates em círculos ou em formato em “U”. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as

atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de computador, quadro em vidro para pincel, como também *datashow*, caixa de som e disponibilidade de Wi fi.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. A Instituição disponibiliza carteiras em configurações especiais, entendendo que há alunos destros e canhotos, como também, cadeiras de tamanhos maiores, caso o aluno necessite. Mesmo conservadas, as salas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

5.5. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso. O Centro Universitário Facex – UNIFACEX, possui dois Campus: Capim Macio e Deodoro, podendo o discente transitar pelo uso do laboratório nos dois campus.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica pela sala virtual, quando da modalidade à distância.

A infraestrutura ainda conta com mais 09 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

No Campus Deodoro, onde está localizado, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, em sua estrutura física, está disponibilizado um laboratório de informática com 43 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 7h00min as 22h00min. Caso o discente ou docente tenha alguma dificuldade, em sala vizinha ao laboratório, há a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.A infraestrutura ainda conta com mais 01 laboratório de informática destinado as aulas práticas com 48 computadores, somando assim, 91 computadores ligados à Internet..

Cabe ressaltar,a instituição possui licença pelo uso do Pacote Office da Microsoft, tendo um setor de Tecnologia da Informação, que periodicamente fazem diagnóstico para atualização de software e solicitação de compra de novos Hardware, caso venham a ficar obsoletos. Todos os programas utilizados pelo curso, nas atividades práticas, são gratuitos, tais como o Market UP e software plano de negócios 3.0 do Sebrae de Minas Gerais.

5.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) por unidade curricular. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Período do Curso).

Cabe ressaltar, que a bibliografia é sempre atualizada e referendada pelo Núcleo Docente Estruturante e para melhor atender aos discentes, no que tange a obras com

edições mais atuais, e maior comodidade, é estimulado junto a equipe docente a utilização de acervo virtual. Em sua maioria, dos livros listados abaixo, tem-se uma boa participação de obras nessa modalidade.

1º PERÍODO

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (60 horas)

Ementa:
Linguagem. Texto e fatores de textualidade. Gêneros e tipologias textuais. Paragrafação e tópico frasal. Leitura, compreensão e interpretação. Produção de texto.

Bibliografia Básica:
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. 4. ed. 4. reimp. São Paulo: Ática, 2000.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** para cursos de Contabilidade, Economia e Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:
FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2001.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNPO, Lúbia Scilar. **Português Instrumental**. 24. ed. Porto Alegre: Sagra, 2003.
GOLD, Miriam. **Redação empresarial:** escrevendo com sucesso na era da globalização. 2 ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.
KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 2000.
MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** para cursos de contabilidade, economia e administração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MATEMÁTICA (60 horas)

Ementa:
Estudo de propriedades e operações aritméticas envolvendo frações, números decimais e potenciação, abrangendo resolução de problemas aritméticos e de raciocínio lógico; Princípio fundamental da contagem e resolução de problemas de raciocínio lógico; Estudo de álgebra elementar e suas propriedades.

Bibliografia Básica:
DEMANA, Franklin D. et al. **Pré-cálculo**. 2. ed., São Paulo, Pearson, 2013.
HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática aplicada**: administração, economia e contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.

SILVA, S. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da. **Matemática**: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Vol. 1.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Fernando César Marra e, ABRÃO, Mariângela. **Matemática básica para decisões administrativas**. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada**: economia, administração e contabilidade. Trad.: Henrique von Dreifus. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HARSHBARGER, Ronald; REYNOLDS, James J. **Matemática aplicada:** administração, economia e ciências sociais e biológicas . 7. ed. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006

SILVA, S. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da; SILVA, E. Medeiros da. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2009.

TAN, S. T. **Matemática aplicada à administração e economia**. Tradução: Edson de Faria. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FILOSOFIA (60 horas)

Ementa:

Fundamentos filosóficos: conceito, origem e natureza da filosofia. Teoria do Conhecimento. Análise dos grandes sistemas de ideias, com ênfase nas principais correntes de pensamento do mundo contemporâneo e sua influência nas teorias da Administração

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 3. ed. Revista. São Paulo Moderna, 2003

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MÁTTAR, João. **Filosofia e administração.** São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 1997

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. . **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia.** 20. ed. Campinas, SP: Papiros, 2012.

OLIVEIRA, Manfredo A. de. Ética e sociabilidade. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003

SROUR, Robert Henry. Poder, cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. 13 ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2005.

CONTABILIDADE BÁSICA (60 horas)

Ementa:

Objeto. Campo de Aplicação. Funções da Contabilidade. O Patrimônio das Entidades. Atos e Fatos Administrativos. Planos de Contas. Balanço Patrimonial. Apuração de Resultados e Regimes de Contabilidade Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados. Demonstração do Fluxo de Caixa. Balanços Sucessivos. Balancete de Verificação e Contabilização de Contas de Resultado.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade:** introdução à metodologia da contabilidade e contabilidade básica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade básica.** 10. ed. São Paulo: Frase, 2002

Bibliografia Complementar:

MARION, José Carlos; YAMADA, Walter Nobuyuki. **Contabilidade geral para concurso público**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MANUAL de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade básica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000

Práticas e Projetos Integrativos I (100 hs)

Ementa: Conceituação de trabalhos científicos; Metodologia científica; Construção de relatórios; e Princípios básicos de gestão.

Bibliografia Básica:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. 2.reimp. São Paulo: Atlas, 2010.
- ESTRELA, Carlos (org). **Metodologia Científica:** ciência, ensino e pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

Bibliografia Complementar:

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FLICK, Uwe. Introdução a metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012
- SAMPIERE, Roberto Hernandez. Metodologia da pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

2º PERÍODO

Estatística (60hs)

Ementa: Método estatístico; Representação tabular e gráfica; Medidas de posição e de dispersão; Probabilidade; Números índices; e Correlação e regressão linear.

Bibliografia Básica:

- DOANE, David P. **Estatística aplicada à administração e economia.** Porto Alegre: AMGH, 2014.
- LEVINE, David M. et al. **Estatística:** teoria e aplicações usando o microsoft excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BECKER, João Luiz. **Estatística básica:** transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- LEVINE, David M. et AL. **Estatística:** teoria e aplicações usando o Microsoft excel e português. 6. ed. rio de Janeiro, LTC, 2012.
- SHARPE, Norean R. Estatística aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011.

INTRODUÇÃO À ANÁLISE ECONÔMICA (60 horas)

Ementa:

Conceito e Objeto da Economia. Sistema Econômico. Produção e Mercado. Aspectos Microeconômicos

Bibliografia Básica:

- COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia em dez lições**. São Paulo, Makron Books do Brasil Editora, 2000.
- PASSOS, Carlos Roberto Martins, NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- TROSTER, Roberto Luis; MORCILLO, Francisco Mochón. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2002.
-
- **Bibliografia Complementar:**
- BARBOSA, Eraldo Sérgio; ORNELAS NETO, Josquim. **Introdução à economia**. São Paulo: FTD, 1996.
- BOCCHI, João Ildebrando et al. **Economia brasileira.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- HOLANDA, Nilson. **Introdução à Economia:** da teoria à prática e da visão micro à macroperspectiva. 8. ed. Petropólis: Vozes, 2003.
- SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados:** introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- VICENCONTI, Paulo Eduardo V;NEVES, Silvério das. **Introdução à Economia**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2007.

Psicologia Organizacional (60 horas)

Ementa:
A psicologia como ciência e seu objeto de estudo. O indivíduo e a organização. Fundamentos do comportamento individual. Satisfação com o Trabalho. Personalidade e emoções. Percepção e tomada de decisão. Saúde mental e trabalho.

Bibliografia Básica:
BOCK, Ana Merces Bahia. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. 11 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.
FIORELLI, José Osmir. **Psicologia para administradores**: integrando teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006

Bibliografia Complementar:
MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal**: treinamento em grupo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.
VECCHIO, Robert P. **Comportamento Organizacional**: conceitos básicos. 6. ed. São paulo: Cengage Learning, 2009.
DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento Humano no Trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 2002.
ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada à administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

Fundamentos de Gestão Financeira (60hs)

Ementa: Introdução à Administração Financeira e Comercial; Introdução às Demonstrações Financeiras; Introdução à Análise Estratégica das Demonstrações Financeiras; Introdução à Administração do Capital de Giro; Risco e Retorno; Custo de Capital; e Métodos de Avaliação de Investimentos.

Bibliografia Básica:
- ROSS, Stephen A. **Fundamentos de Administração financeira.** 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira:** essencial. 12. ed. Porto Alegre: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- HIGGINS, Robert C. **Análise para administração financeira.** 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Instituição do Direito Público e Privado (60hs)

Ementa:
Direito: aspectos introdutórios. Direito Constitucional: princípios, direitos e garantias fundamentais, a ordem econômica. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil**.** Direito tributário: espécies de tributos, impostos da União, dos estados e dos municípios. Direito penal: crime e penas. Direito Civil: pessoa, bens, direito das coisas, direito das obrigações e contratos. Direito do trabalho: sujeitos, contratos e direitos fundamentais do trabalhador. Direito Coletivo do Trabalho e Sindical. Direito Previdenciário. Benefícios e Serviços.
.

Bibliografia Básica:

- COTRIN, Gilberto. Direito e Legislação – Introdução ao Direito. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Instituições de direito público e privado.** 21. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- SARAIVA, Renato; SOUTO, Rafael Tonassi. Direito do Trabalho. 14. ed. São Paulo: Método,2014

Bibliografia Complementar:

- FIUZA, César. Direito civil: curso completo. 17. ed. rev. atual. e ampl. Belo Horizonte: Del Rey, 2014
- MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- NORONHA, E. Magalhães. Direito penal: volume 1 : introdução parte geral. 38. ed. rev. atual. São Paulo: RIDEEL, 2009.

Práticas e Projetos Integrativos II (100hs)

Ementa: Estrutura de relatórios; Normas da ABNT para trabalhos acadêmicos; Apresentação social para eventos; Orientação para o TGI; e Elaboração de Pôster.

Bibliografia Básica:

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FLICK, Uwe. **Introdução a metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2012
- SAMPIERE, Roberto Hernandez. **Metodologia da pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. 2.reimp. São Paulo: Atlas, 2010.
- ESTRELA, Carlos (org). **Metodologia Científica:** ciência, ensino e pesquisa. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. 2.reimp. São Paulo: Atlas, 2010.

3º PERÍODO

Matemática Financeira (60hs)

Ementa: Estudo de porcentagem, regra de três e suas aplicações (operações sobre mercadorias);juros simples e compostos; a lógica dos regimes de capitalização linear e exponencial (ou simples e composto) nas transações financeiras e a prática comercial de compra e venda de títulos em curto e médio prazo (o que caracteriza o desconto simples e composto, respectivamente); capitalização de capitais no mercado financeiro e a amortização de uma dívida contraída a prazo.

Bibliografia Básica:

- ZOT, Wili Dal. **Matemática financeira.** Porto Alegre: Bookman, 2015
- SPIEGEL, Murray R. **Manual de fórmulas e tabelas matemáticas.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

- BRUNER, Robert F. **Estudos de casos em finanças.** 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2010
- BREALEY, Richard A. **Princípios de finanças corporativas.** 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GOLDSTEIN, Larry J; et. all. **Matemática aplicada:** economia, administração e contabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ANÁLISE FINANCEIRA (60 horas)

Ementa:

Análises vertical e horizontal. Analisar e interpretar as análises de tendências, de solvência, de estrutura de capitais e de rendimento. Previsão de Falências. Índices de Atividades. Estudo das Alavancagens e do Investimento Operacional de Giro (Overtrade e Efeito Tesoura). Elaboração de Relatório de Análise de Balanço.

Bibliografia Básica:

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços :** abordagem básica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das demonstrações financeiras:** aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso de contabilidade intermediária em IFRS e CPC.** São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 7 ed. São Paulo: Atlas 2007.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro: livro de exercícios. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores:** para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Gestão de Crédito e Cobrança (60hs)

Ementa:
Conceito e Relevância do Crédito. O Profissional de Crédito. O Crédito nas Instituições Financeiras. Política de Crédito. A Análise do Crédito à Pessoa Física. A Análise do Crédito à Microempresa. A Análise do Crédito à Pessoa Jurídica. Política de Cobrança e Controle da Inadimplência. Serviços de Análises e Informações para Decisões de Crédito e Apoio a Negócios

Bibliografia Básica:

- SECURATO, J. R. Crédito: análise e avaliação do risco. São Paulo: Saint Paul, 2002.
- IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

- MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Gestão do Capital de Giro (60hs)

Ementa:
Administração do Capital de Giro. Administração de Caixa/Disponível. Administração de Contas a Receber/Clientes. Administração de Estoques. Planejamento Financeiro (Investimentos e Financiamentos) de Curto Prazo.

Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira:** essencial. 12. ed. Porto Alegre: Pearson Prentice Hall, 2010.

- HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática**: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education, 2009.
- SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial:** um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MARQUES, Antonio Carlos Ferreira. **Orçamento estratégico**: uma nova ferramenta para aumentar a lucratividade e a competitividade de sua empresa a curto prazo. Campinas: Alínea, 2001.

Meio Ambiente e Sociedade (30 hs)

Ementa: Histórico do meio ambiente. Políticas de Educação Ambiental. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação. Projetos de Educação Ambiental: planejamento, execução e avaliaçãoFormação da sociedade capitalista e surgimento da Sociologia; Sociologia Clássica; Debate contemporâneo da sociedade. Relação entre cultura e sociedade; Conceito de cultura; principais conceitos antropológicos; Multiculturalismo e abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo da Cultura Afro-brasileira

Bibliografia Básica:

- ROSA; André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI, Viviane (orgs). Meio ambiente e sustentabilidade.Porto Alegre: Bookman, 2012**.**
- COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2010
- ESCOSTEGUYS, Cléa Coutinho. **Estudos Culturais em educação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

- FIELD, Barry C. **Introdução a economia do meio ambiente**. Porto Alegre,: AMGH, 2014.
- GIACOMELLI, Cinthia Louzada Ferreira. **Direito e Legislação ambiental.** Porto Alegre: SAGAH

SHAEFFER, Richard T. **Fundamentos de Sociologia.** 6 ed. Porto Alegre: AMGH, 2016

ORÇAMENTO EMPRESARIAL (60 horas)

Ementa:

Planejamento, Execução e Controle. Introdução ao Processo Orçamentário nas Organizações. Orçamento Empresarial. Demais Processos Orçamentários.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education, 2009.
SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial:** um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Bibliografia Complementar:

ASSAF NETO, Alexandre.; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática:** guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
MARQUES, Antonio Carlos Ferreira. **Orçamento estratégico**: uma nova ferramenta para aumentar a lucratividade e a competitividade de sua empresa a curto prazo. Campinas: Alínea, 2001.
WESTON, J. Fred.; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

Práticas e Projetos Integrativos III (100hs)

Ementa:

Administração Financeira. Conhecimentos econômicos. Análise Estratégica de Fluxo de Caixa. Modelagem de Gestão do Capital de Giro. Administração de Caixa/Disponível. Administração de Contas a Receber/Clientes. Gestão Bancária. Conhecimentos Bancários. Mercado Financeiro.

Bibliografia Básica:

- BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira:** essencial. 12. ed. Porto Alegre: Pearson Prentice Hall, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial**: novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- WESTON, J. Fred.; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12 C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

4º PERÍODO

Empreendedorismo (60hs)

Ementa: Introdução ao Empreendedorismo. O Processo Empreendedor. Plano de Negócios.

Bibliografia Básica:

- VELHO, Adriana Galli. **Empreendedorismo.** Porto Alegre: SAGAH, 2016.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P.;SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo.** 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- TIDD, Joe. **Gestão da Inovação.** 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Bibliografia Complementar:

- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- Pearson Education do Brasil. Criatividade e inovação: Academia Pearson. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Tópicos Especiais em Gestão Financeira (30hs)

Ementa: Garante o princípio da flexibilidade, adaptabilidade e organizacidade do curso desenvolvendo conteúdos que abarquem Temas emergentes. Temáticas abordadas durante o desenvolvimento curricular, como também Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia Básica: Indicado conforme a temática em pauta para desenvolvimento respeitando o princípio da flexibilidade, adaptabilidade e organizacidade.

Bibliografia Complementar: Indicado conforme a temática em pauta para desenvolvimento respeitando o princípio da flexibilidade, adaptabilidade e organizacidade.

Práticas e Projetos Integrativos IV (100hs)

Ementa: Aplicação e utilização de ferramentas práticas próprias do âmbito da gestão de custos, financeira e orçamentária das organizações contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- GARRISON, Ray H. **Contabilidade gerencial.** 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

- ROSS, Stephen A. **Fundamentos de Administração financeira**. 9 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Bibliografia Complementar:

- MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12 C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Orçamento Empresarial:** novos conceitos e técnicas. São Paulo: Pearson Education, 2009.

Gestão de Custos (60h)

Ementa: Introdução à Gestão de Custos. Componentes para Mensuração de Custos. Sistemas e Métodos de Custeio. Custos para Decisão. Tópicos Especiais em Custos.

Bibliografia Básica:

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12 C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Wellington**. Métodos de custeio comparados**: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, Paulo Eduardo V; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**: um enfoque direto e objetivo. 7. ed.São Paulo:Frase, 2003.

Bibliografia Complementar:

HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de custos:** contabilidade e controle. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LEONE, George Guerra. Custos: um enfoque administrativo. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

OLIVEIRA, Luís Martins de;PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. São Paulo: Atlas,

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. **Gestão de custos:** contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

Mercados Financeiros (30hs)

Ementa:

Sistema financeiro nacional e internacional. Mercado financeiro nacional. Conjuntura econômica. Mercado cambial, monetário, crédito e de capitais. Política monetária e cambial. Impacto da inflação junto ao mercado financeiro.

Bibliografia Básica:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2010.
- FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- MELLAGI, A. F.; ISHIKAWA, S. **Mercado financeiro e de capitais**: uma introdução. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BENAYON, Adriano. **Globalização versus desenvolvimento.** São Paulo: Escrituras, 2005
- FERNANDES, Antônio Alberto Grossi. **O Brasil e o sistema financeiro nacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- MISHKIN, Frederic S. **Moeda, Bancos e mercados financeiros**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- KRUGMAN, P. OBSTFELD, M. - **Economia Internacional**: Teoria e Política, São Paulo, Makron Books, 2005.
- PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2005.

Análise e Decisão de Investimentos (60hs)

Ementa: Finanças, Decisões e Objetivos. Valor do Dinheiro no Tempo. Risco e Retorno. Custo de Capital. Alavancagem. Estrutura de Capital. Política de Dividendos. Dimensionamento dos Fluxos de Caixa. Métodos de Avaliação de Investimentos. Seleção de Projetos de Investimento. Decisões de Investimento em Condições de Risco. Avaliação de Empresas (Valuation).

Bibliografia Básica:

- BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativa** valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**: essencial. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia Complementar:

- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial.7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Optativa (30hs) - Libras

Ementa: Conteúdos gerais para comunicação básica com surdos utilizando a língua da modalidade visual e gestual da comunidade surda- Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. Vocabulário inicial para uso da LIBRAS no contexto escolar visando a comunicação bilíngue.

Bibliografia Básica:

- PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de herança:** língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

Bibliografia Complementar:

- GESSER, Audrei. **Libras :** que Língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- QUADROS, Ronice Muller de**. Lingua de sinais:** instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CONTROLADORIA (30 horas)

Ementa: Introdução à Controladoria. Visão Sistêmica de Empresa. Estudo sobre o processo de gestão empresarial: planejamento, execução e controle. Planejamentos estratégico, operacional e tático. Controle, controladoria e "controller". Sistemas de Informações Gerenciais.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica.** Atlas, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional:** conceitos, estrutura, aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e governança na gestão pública.** São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

- BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário:** IPI, ICMS, ISS e IR. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. **Estatística básica.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

5.7. BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A Biblioteca é órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial. Possui salas de estudo em grupo e Individualizado, com ambiente tranquilo e adequado.

5.7.1. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, denominada Biblioteca Central Senador Jessé Pinto Freire- BSJPF, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral.

A estrutura da biblioteca Unidade I -BSJPF, está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo, pavimento 1, pavimento 2 e um mezanino. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m2, distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m2; Pavimento 1 = 412,30m²; Pavimento 2 = 245,78m² e 156,32m² de área para serviços técnico-administrativos. As instalações estão disponibilizadas para acervo geral, Coleção Especial, Leitura individual (sala

com 80 assentos), 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 17 terminais de acesso à Internet, área de circulação com terminais de consulta ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas.

A biblioteca da Unidade Deodoro consta com 376,04 metros, sendo seu espaço todo climatizado com ambientação moderna e confortável. As instalações estão disponibilizadas para acervo geral, Leitura individual (sala com 04 assentos), 04 salas para estudo em grupo, 11 cabines individuais com computador e acesso à internet, área de circulação com terminais de consulta ao catálogo *online*, possuindo quase de 70 assentos para uso diário, seja individual, ou em mesas. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas.

5.7.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h e no sábado das 8h às 12h.

5.7.3. SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.

d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

5.7.4. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão, mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

5.7.5. Acervo da Biblioteca

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após realizar a seleção do material pelos professores e Coorddenadores, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua

vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273
Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
TOTAL	**31.708**	**90.237**

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema *Pergamum* (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX (www.unifacex.com.br) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso de bases de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à

informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso de livre acesso via internet de bases de dados específicas e distintas, sendo prioridade a consulta em:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
SCIELO	Internet
CAPES –PERIÓDICOS (LIVRE ACESSO)	Internet
PROSSIGA	Internet
CCN- CNPq	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
TOTAL	**06**

5.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O UNIFACEX dispõe de 09 (nove) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. A tabela a seguir demonstra os existentes no UNIFACEX e os do Campus Deodoro utilizados, de forma mais pontual, pelo curso superior de tecnologia em Gestão Financeira:

Laboratórios de Informática	Nº de Computadores
Campus Capim Macio (CM)	
Life 01	43
Life 02	48
Life 03	30
Life 05	50
Life 06	36

Life 07	52
Campus Deodoro	
Life 01	43
Life 02	48

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.

5.9. CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas em todas as unidades da instituição. Existem elevador, instalações sanitárias especiais, rampas e corrimões no prédio. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Para melhor atender o referido aluno, no térreo do Campus Deodoro situa-se a secretaria, a quadra, o setor de pagamento de mensalidades, cantina, espaço de convivência, auditório, reprografia, salas de aula, bebedouros etc. Em todos os ambientes, há rampas e corrimões. No andar de cima, temos os laboratórios, outros banheiros, bebedouros, sala da coordenação e demais salas. Os pisos superiores também contam com corrimão e rampas.

No Campus de Capim Macio, oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade.